

Anexos

Anexo 1	PDMe (baseada na PDM4)
Anexo 2	A última versão do PO (PO4)
Anexo 3	Realizações do Projeto
Anexo 4	Processo de Implementação do Projeto
Anexo 5	Avaliação baseada nos Cinco Critérios de Avaliação
Material de Referência A	
A-1	Registro de Investimentos do Lado Brasileiro
A-2	Lista do Pessoal do Projeto
A-2	Despesas Correntes do Projeto
Material de Referência B	
B-1	Registro de Investimentos do Lado Japonês
B-1	Peritos Japoneses
B-2	Contrapartes Brasileiras do Projeto que receberam treinamento no Japão
B-3	Lista de Equipamentos e Maquinários providenciados pelo lado japonês
B-4	Despesas com Atividades Locais para o Projeto
Material de Referência C	
C-1	Cronograma desde a Elaboração do Plano de Manejo Florestal até a Entrega de Madeira Legalizada
C-1	Região de Maracá
C-2	Região de Mazagão
Material de Referência D	
D	Quadro de Atividades Realizadas
Material de Referência E	
E	Estrutura de Implementação do Projeto
Material de Referência F	
F	Lista de Abreviações e Siglas

Anexo 1 - PDMe (baseada na PDM Ver.4 aprovada em 09/2008)

Sublinhado: Trechos acrescidos à PDM4 (em análise)

Nome do Projeto: Uso Sustentável de Recursos Florestais em Áreas de Várzea no Estado do Amapá

Período de Cooperação: 3,5 anos (2 de novembro de 2005 a 1º de maio de 2009)

Agências Implementadoras do País Beneficiário: IEF, SEICOM, RURAP.

Órgãos Colaboradores: SEDE, SDR, SETEC, IEPA, SEMA, SEBRAE, SENAI, IBAMA, EMBRAPA, INCRA, GRPU e Prefeitura de Mazagão.

Área do Projeto: Região de Várzea do Mazagão Velho e Maracá no Município de Mazagão no Estado do Amapá

Grupo Alvo: População ribeirinha da região da várzea

Sumário Narrativo	Indicadores Objetivamente Verificáveis	Meios para Verificação	Pressupostos Importantes
<p>Objetivo Superior Utilização sustentável de recursos florestais na região da várzea na Área do Projeto no Estado do Amapá, e melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos.</p> <p>Objetivo do Projeto Melhoria na metodologia de utilização de recursos florestais que contribuem para o melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos nas várzeas da Área do Projeto no Estado do Amapá.</p>	<p>1. Será dada continuidade à implementação dos Planos de Manejo Florestal pelas associações nas várzeas da Área do Projeto no Estado do Amapá.</p> <p>2. Na Área do Projeto, o volume de produção dos produtos agro-florestais(*1), introduzidos ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar para 700 toneladas, no mínimo, até o 5º ano após o término do Projeto. (700 toneladas em 5 anos)</p> <p>No encerramento do projeto em comparação com o início:</p> <p>1. O volume da madeira legalmente extraída da Área-Objeto do Projeto (i.e. Maracá), conforme o plano de manejo aprovado, será de 200 m³ (*2).</p> <p>2. O volume de produtos agro-florestais das Áreas-Objeto do Projeto, introduzidos ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar para 500 toneladas.</p> <p>3. O volume da madeira legal produzida na Área-Objeto do Projeto (Maracá), padronizada e vendida para a confecção de móveis, irá aumentar para 50 m³ (*2).</p>	<p>1. Levantamento realizado pelo IEF</p> <p>2. Levantamento realizado pelo RURAP</p> <p>3. Levantamento realizado pela SEICOM</p>	<p>-Não ocorrência de grandes reformas institucionais no Governo do Estado.</p> <p>-Não aumento repentino do número de novos imigrantes para a área-objeto.</p>
<p>Resultados</p> <p>1. Uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais das várzeas na Área do Projeto será estabelecida dentro do Governo do Estado do Amapá.</p> <p>2. Manejo sustentável da floresta será conduzido pelos ribeirinhos.</p>	<p>1.1 Será elaborada uma diretriz básica para o uso sustentável de recursos florestais nas várzeas até novembro de 2008.</p> <p>1.2 Será estabelecido, dentro do Governo do Estado do Amapá, um órgão responsável de cuidar do uso sustentável de recursos florestais da várzea (ref. Atividade 1.3).</p> <p>2.1 Será estabelecida uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto.</p> <p>2.2 Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores ribeirinhos envolvidos com atividades florestais tornar-se-ão membros da associação até o final do Projeto.</p> <p>2.3 Cada associação deverá ter aprovado um plano de manejo florestal (dois planos de manejo florestal no total). O primeiro plano será aprovado até final de fevereiro de 2009 e o segundo até o final do Projeto.</p> <p>2.4 Até o final do Projeto, o primeiro plano de manejo florestal aprovado será executado num total de 144 ha na Área-Objeto do Projeto, pelos membros da associação.</p>	<p>1.1 Análise da diretriz básica elaborada.</p> <p>1.2 Exame dos relatórios do projeto.</p> <p>2.1 - 2.4 Levantamento realizado pelo IEF.</p>	<p>Não ocorrência de alterações bruscas da economia regional que afetem a renda da população ribeirinha.</p>
<p>3. Sistemas agro-florestais serão implantados pelos ribeirinhos.</p>	<p>3.1 Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores ribeirinhos (no item 3.1 considera-se "produtor ribeirinho" a população ribeirinha residente na Área do Projeto e que esteja registrada na Associação Agro-Florestal), participarão no planejamento de Sistemas Agro-Florestais até o final do Projeto.</p> <p>3.2 Até o final do Projeto, serão implantados sistemas agro-florestais num total de 60 ha em Áreas-Objeto do Projeto, pelos membros das associações.</p> <p>3.3 Até o final do Projeto será elaborada um relatório contendo as experiências do Projeto.</p>	<p>3-1 - 3-3 Informações prestadas pelo RURAP.</p>	
<p>4. Parceria entre os ribeirinhos e o setor moveleiro será criada e fortalecida.</p>	<p>4.1 Até o final do Projeto, será firmado um contrato de fornecimento de madeira entre a associação e a UNIMOVEIS.</p> <p>4.2 Até o final do Projeto, a UNIVOMEIS receberá madeira retirada legalmente da Área-Objeto do Projeto, conforme o contrato de fornecimento de madeira.</p> <p>4.3 Até final do Projeto, serão capacitados marceneiros moveleiros no emprego de tecnologia em uso das madeiras, através da realização de 7 cursos. (Entende-se por "capacitados" quando se atingir o nível necessário para a produção de móveis a partir da introdução de novas técnicas, utilizando madeira das áreas de várzea, valorizada pela legalização)</p>	<p>4.1 - e 4.2. Levantamento realizado pela SEICOM.</p> <p>4.3. Análise do registro dos cursos, verificação das técnicas introduzidas.</p>	

Anexo 1 - PDMe (baseada na PDM Ver.4 aprovada em 09/2008)

Sublinhado: Trechos acrescidos à PDM4 (em análise)

<p>Atividades:</p> <p>[Período preparatório de 6 meses do projeto]</p> <p>0-1. Estudar a atual situação (condições naturais, condições sociais, etc) das áreas-objeto selecionadas tentativamente.</p> <p>0-2. Obter e organizar a atual medida política do Governo do Estado do Amapá, junto à várzea.</p> <p>0-3. Pesquisar a situação atual do mercado e distribuição de produtos agrícolas produzidas na várzea.</p> <p>0-4. Realizar pesquisa de mercado de móveis no mercado interno.</p> <p>0-5. Com base nos resultados da pesquisa, efetuar a revisão do PDM (proposta) e Plano de Operação (proposta) e estabelecer um indicador concreto.</p> <p>[Período de execução do projeto]</p> <p>1-1. Elaborar uma Diretriz Básica para o uso sustentável de recursos florestais na várzea, levando em consideração a opinião dos ribeirinhos.</p> <p>1-2. O governo do Estado do Amapá divulgará amplamente a Diretriz Básica elaborada.</p> <p>1-3. Estabelecer um órgão responsável dentro do Governo do Estado do Amapá que cuide do uso sustentável de recursos florestais da várzea.</p> <p>1-4. Realizar reuniões periódicas entre as instituições envolvidas e os ribeirinhos sobre o uso sustentável dos recursos florestais da várzea.</p> <p>2-1. Instalar uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto, cujas atividades incluam sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos.</p> <p>2-2. Realizar treinamentos aos membros envolvidos para fortalecer a capacidade administrativa das associações.</p> <p>2-3. Prestar assistência a cada associação na elaboração de seus planos de manejo florestal.</p> <p>2-4. Prestar assistência aos membros da associação na execução do seu plano de manejo florestal.</p> <p>3-1. Prestar assistência a cada associação na organização de reuniões para preparar um plano de implantação de sistemas agro-florestais adaptados às condições locais.</p> <p>3-2. Prestar assistência aos ribeirinhos (i.e. membros da associação) na implantação de sistemas agro-florestais de acordo com os planos elaborados.</p> <p>3-3. Prestar assistência na avaliação técnica de sistemas agro-florestais (*3).</p> <p>3-4. Prestar assistência aos membros de cada associação na organização da coleta e transporte de produtos agro-florestais e na promoção de condições favoráveis de comercialização.</p> <p>4-1. Realizar reuniões periódicas entre as associações e o Setor Moveleiro (SINDIMOVEIS / CADIMA) para trocar idéias/opiniões com vistas a estabelecer e fortalecer parcerias.</p> <p>4-2. Prestar assistência à associação na assinatura e execução de um contrato de fornecimento de madeira com a UNIMOVEIS.</p> <p>4-3. Elevar a capacidade empresarial do Setor Moveleiro em desenvolvimento sustentável para fortalecer a parceria com as associações bem como para assegurar um mercado estável para a madeira legal.</p>	<p>Investimentos:</p> <p><Lado japonês></p> <p>(1) Perito de longo prazo (2) Consultor-chefe / política e manejo florestal, processamento de madeiras / coordenador administrativo.</p> <p>(2) Peritos de curto prazo (inclusive recursos humanos locais)</p> <p>Agrofloresta, marketing, educação ambiental, estudo da sociedade rural, entre outros.</p> <p>(3) Equipamentos e Maquinários</p> <p>Veículo, barco para locomoção, equipamentos para processamento da madeira, equipamentos para escritório, etc.</p> <p>(4) Treinamento no Japão</p> <p>Política florestal / técnica de manejo, processamento de madeiras, etc., entre 2 a 3 pessoas/ano, de acordo com a necessidade.</p> <p>(5) Despesas com atividades locais.</p> <p><Lado brasileiro></p> <p>(1) Pessoal Contraparte</p> <p>Diretor do Projeto, Gerente do Projeto, funcionários das instituições estaduais concorrentes, etc.</p> <p>(2) Terrenos e Instalações</p> <p>Escritório para o Projeto, estação experimental, etc.</p> <p>(3) Outros:</p> <p>Pagamento de custos locais, etc.</p>	<p>Não ocorrência de desastres naturais graves e alterações climáticas na Área do Projeto.</p> <p>A solução final dos problemas sobre o direito de uso da terra não sofrerá maior atraso.</p> <p>Pré-condições:</p>
---	---	--

*1 Por produtos agro-florestais entenda-se produtos agrícolas e produtos não-madeireiros.

*2 Volume estimado com base no resultado do inventário florestal realizado.

*3 avaliação técnica de sistemas agro-florestais: Consiste na realização de levantamento *in loco* nos viveiros, observando-se a mortalidade por espécies, bem como realizar levantamento nos plantios objetivando dados de incremento (altura) e fixação definitiva por espécies.

O termo associação ou associações indica as organizações formadas pelos ribeirinhos nas Áreas Objeto do Projeto (AAFLOMARA e AAFLOMAZA).

Anexo 2: Processo de Implementação do Projeto

No. Atividades	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)															Pessoas Responsáveis conforme PO ver 4	
	AC2006					AC2007					AC2008						AC2009
	AFJ05			AFJ2006		AFJ2007			AFJ2008			OS	09				
	Nov-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr		
Resultado 1	Uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais das várzeas na Área do Projeto será estabelecida dentro do Governo do Estado do Amapá. アマパ州政府に、プロジェクト・エリア内の氾濫原における森林資源の持続的活用のための技術的枠組が構築される。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
1-1	Elaborar uma Diretriz Básica para o uso sustentável de recursos florestais na várzea, levando em consideração a opinião dos ribeirinhos. 川岸住民の意見を踏まえた氾濫原における森林資源の持続的利用のための基本方針を作成する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
a	Criar uma comissão formada pelos representantes do Governo do Estado, Governo Federal, ONGs, prefeituras e representantes das comunidades ribeirinhas para elaborar a Diretriz Básica. 州政府、連邦政府、NGO、市役所、川岸住民代表者による基本方針作成委員会を設立する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
a/1	Instalar uma comissão para elaboração da Diretriz Básica. 基本方針作成のための検討委員会を設立する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
a/2	Realizar reuniões e seminário para nivelar informações sobre recursos florestais em áreas de várzea. 氾濫原の森林資源に関する情報共有のための会議及びセミナーを開催する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
b	A Comissão realizará seminários nas comunidades ribeirinhas. 検討委員会は川岸住民のコミュニティでセミナーを開催する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
b/1	Seminário em Foz do Rio Maracá. マラカ地区でセミナーを開催する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
b/2	Seminário em Foz do Rio Mazagão. マザガウン・ベリヨ地区にてセミナーを開催する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
c	A Comissão elaborará a diretriz básica com base nas discussões em oficina, reuniões. 検討委員会はワークショップ、会議における議論に基づき、基本方針を作成する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
c/1	Reuniões para elaboração da Diretriz Básica. 基本方針を作成するための会議を開催する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
c/2	Oficina de elaboração da Diretriz Básica. 基本方針を作成するためのワークショップを開催する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
c/3	Reunião de definição da Diretriz Básica. 基本方針を決めるための会議を開催する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
1-2	O Governo do Estado do Amapá divulgará amplamente, através dos meios, a Diretriz Básica elaborada. 州政府は、作成された基本方針を、広く周知する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
a	Elaborar sitio WEB do Projeto. プロジェクトのホームページを作成する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
b	Elaborar a guia sobre Diretriz Básica e distribuir através do sitio WEB. 基本方針に関するガイドを作成し、プロジェクトのホームページを通じて広める。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
c	Elaborar a guia sobre Diretriz Básica e distribuir através da imprensa. 基本方針に関するガイドを作成し、印刷物として配布する。															Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)	
1-3	Estabelecer um órgão responsável dentro do Governo do Estado do Amapá que cuide do uso sustentável de recursos florestais da várzea. 氾濫原における森林資源の持続的利用を担当する組織を州政府内に整備する。															João Cunha Mourão (IEF)	
a	Estabelecer um órgão responsável dentro do Governo do Estado do Amapá que cuide do uso sustentável de recursos florestais da várzea. 氾濫原における森林資源の持続的利用を担当する組織体制を州政府機関内に整備する。															Alandy Patricia do Socorro Cavalcante Simas (SEDE)	
a/1	A SEDE convocará reunião para indicar e apresentar o órgão responsável pela execução. 組織体制整備検討会議を、SEDEが中心となり、開催する。															Alandy Patricia do Socorro Cavalcante Simas (SEDE)	
a/2	Estabelecer dentro da gerencia de florestas da SEAF uma equipe técnica para trabalhar com recursos da várzea. SEAF森林部の中に、氾濫原の資源を扱うためのチームを結成する。															Alandy Patricia do Socorro Cavalcante Simas (SEDE)	
b	Formar uma equipe local executora do projeto composta por 4 pessoas (1 coordenador e 3 técnicos) para dar suporte técnico na área do projeto. プロジェクトサイトを現地指導する、4人編成の(リーダー1名+技術者3名)の「作業チーム」を設置する。															Alandy Patricia do Socorro Cavalcante Simas (SEDE)	
b/1	Realizar reunião para indicar o órgão responsável e definir a equipe de trabalho. 責任機関を定めるための会議を開催し、作業チームの人数を行う。															Alandy Patricia do Socorro Cavalcante (SEDE)	
b/2	SEAF unificará a equipe com o estabelecimento de escritório na sua sede em Macapá como órgão responsável. 作業チームの事務所を、マカパSEAF内へ設置しSEAFが統括する。															João da Cunha (IEF)	

Anexo 2: Processo de Implementação do Projeto

1-4	Realizar reuniões periódicas entre as instituições envolvidas e os ribeirinhos sobre o uso sustentável dos recursos florestais da várzea. 川岸住民と関係機関の間で氾濫原の森林資源の持続的利用に関する定期的な会議を実施する																			Arandy Patrícia do Socorro Cavalcante (SEDE)
a	Realizar reuniões do Comitê de Gestão da Várzea no Município de Mazagão sempre que se fizer necessário. マザガウン郡において、氾濫源運営委員会の会議を必要に応じて開催する。																			Arandy Patrícia do Socorro Cavalcante (SEDE)
b	Realizar reuniões para troca de idéias, a cada trimestre ou sempre que se fizer necessário na área do projeto. プロジェクトサイトにおいて、意見交換を四半期ごと又は必要に応じて開催する。																			Arandy Patrícia do Socorro Cavalcante (SEDE)
Resul- tado 2	Manejo sustentável da floresta será conduzido pelos ribeirinhos. 川岸住民により持続的森林管理が実践される																			Guarabichaba Martins Ferreira (IEF)
2-1	Instalar uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto, cujas atividades incluem sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos. 各ターゲットサイトにおいて、川岸住民によるアグロフォレストリーシステムを活動として含む農林協会を立ち上げる																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
a	A equipe de execução do projeto realizará, nas comunidades ribeirinhas, seminário sobre Associativismo. プロジェクト作業チームが、コミュニティ単位で協会設立のためのセミナーを開く。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
a/1	I Seminário de Mobilização da Micro-Região da Foz Mz. Velho para criação da Associação. Carga horária 8h. マザガウン河口で第1回、協会設立セミナーを8時間行なう。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
a/2	I Seminário de Mobilização da Micro-Região da Foz do Maracá para criação da Associação. Carga horária 8h. マラカ河口で第1回、協会設立セミナーを8時間行なう。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
a/3	II Seminário de Mobilização para Formação da Comissão Organizadora da Futura Associação da Micro-Região da Foz Mz. Velho. Carga horária 8h. マザガウン河口で第二回、協会設立セミナーと協会設立のための実行委員会設立セミナーを8時間行なう。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
a/4	II Seminário de Mobilização para Formação da Comissão Organizadora da Futura Associação da Micro-Região da Foz do Maracá. Carga horária 8h. マラカ河口で第二回、協会設立セミナーと協会設立のための実行委員会設立セミナーを8時間行なう。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b	Formação das Associações Agro-Florestais. 農林協会を立ち上げる。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b/1	Montar com Todos os Participantes a Comissão Organizadora da Futura Associação na Micro-Região da Foz do Maz. Velho. マザガウン・ペーリョで、住民参加者全員で総会を行い組織委員会を設立する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b/2	Montar com Todos os Participantes a Comissão Organizadora da Futura Associação na Micro-Região da Foz do Maracá. マラカで、住民参加者全員で総会を行い組織委員会を設立する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b/3	Após Formada a Comissão Organizadora, a mesma Trabalhará junto com a Orientação do RURAP a Elaboração do Estatuto e Outras Peças-Chave desse Processo de Constituição. Na Micro-Região da Foz do Mz Velho. マザガウン・ペーリョの組織委員会は、RURAPの指導のもと、定款作成を行い、その他助言する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b/4	Após Formada a Comissão Organizadora, a mesma Trabalhará junto com a Orientação do RURAP a Elaboração do Estatuto e Outras Peças-Chave desse Processo de Constituição. Na Micro-Região da Foz do Maracá. マラカの組織委員会は、RURAPの指導のもと、定款作成を行い、その他助言する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b/5	Assembleia de Constituição na área do Mazagão Velho, que tratará a seguinte pauta: a) Apreciação do Estatuto. B) Eleição e Posse da Diretoria e Conselho Fiscal. マザガウン・ペーリョの組織委員会は、A)定款、B)選挙及び役員選出について検討する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b/6	Assembleia de Constituição na área do Maracá, que tratará a seguinte pauta: a) Apreciação do Estatuto. B) Eleição e Posse da Diretoria e Conselho Fiscal. マラカの組織委員会は、A)定款、B)選挙及び役員選出について検討する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b/7	Estabelecer a Associação Agro-florestal em Mazagão Velho, encaminhando as documentações para o órgão competente do governo para aprovação. 政府商業認可機関へ申請しマザガウン・ペーリョにおける農林協会を設立する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b/8	Estabelecer a Associação Agro-florestal em Maracá, encaminhando as documentações para o órgão competente do governo para aprovação. 政府商業認可機関へ申請しマラカにおける農林協会を設立する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
2-2	Realizar cursos de treinamento aos membros envolvidos para fortalecer a capacidade administrativa das associações. 農林協会の経営能力強化を図るため、関連協会のメンバーに対し、研修を実施する																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
a	Realização de treinamento para o fortalecimento da capacidade administrativa da Associação Agro-Florestal, através da RURAP. RURAPが農林協会の運営能力強化研修を実施する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)
b	Realização de treinamento para o fortalecimento da capacidade administrativa da Associação Agro-Florestal, através da RURAP, em parceria com consultores externos. RURAPが外部コンサルタントと連携し、農林協会の運営能力を強化するための研修を実施する。																			Ronaldo Benedito de Souza (RURAP)

Anexo 3: Realizações do Projeto

As realizações do presente Projeto quanto aos Investimentos, Resultados, Objetivo do Projeto e Objetivo Superior são conforme segue abaixo.

(1) Realizações em termos de Investimentos

Planejamento conforme PDMe/RD	Fonte das Informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)																																																				
1 Lado Brasileiro 1.1 Contrapartes: Diretor do Projeto, Gerentes do Projeto, funcionários de órgãos relacionados do governo estadual, etc.	Análise do registro de investimentos	<p>No momento estão alocados 12 C/P dos 3 órgãos executores (IEF, RURAP e SEICOM). Além disso, mais 6 pessoas de 5 órgãos colaboradores (IEPA, SDR, SENAI, SETEC e SEBRAE) estão alocados como C/P do Projeto. Todos acumulam outras funções.</p> <p style="text-align: center;">Tabela(1)-1.1a C/P Gestores dos Órgãos Executores</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Posição no Projeto</th> <th>Quant.</th> <th>Título /Organização</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>1</td> <td>Diretor-Presidente do IEF</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>2</td> <td>Diretor-Presidente do RURAP e Secretário da SEICOM</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>3</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Tabela(1)-1.1b: C/P Técnicos dos Órgãos Executores</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Área / Resultados sob seu Encargo</th> <th>Quant.</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">1 IEF (Governo Estadual)</td> <td>1</td> <td>Coordenador Local / Resultados 1&2</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Resultado 2</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Resultado 3</td> </tr> <tr> <td>2 RURAP (Governo Estadual)</td> <td>2</td> <td>Resultado 3</td> </tr> <tr> <td>3 SEICOM (Governo Estadual)</td> <td>1</td> <td>Resultado 4</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>9</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Tabela(1)-1.1c: C/P Técnicos dos Órgãos Colaboradores</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Área / Resultados sob seu Encargo</th> <th>Quant.</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 IEPA (Governo Estadual)</td> <td>1</td> <td>Resultado 1</td> </tr> <tr> <td>2 SETEC (Governo Estadual)</td> <td>1</td> <td>Resultado 2</td> </tr> <tr> <td>3 SDR (Governo Estadual)</td> <td>1</td> <td>Resultado 3</td> </tr> <tr> <td>4 SENAI (Governo Federal)</td> <td>2</td> <td>Resultado 4</td> </tr> <tr> <td>5 SEBRAE (Governo Federal)</td> <td>1</td> <td>Resultado 4</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>6</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Além dos listados acima, foi alocado 1 funcionário administrativo (IEF) de tempo integral para o Projeto. Para detalhes, vide Material de Referência A-1</p>	Posição no Projeto	Quant.	Título /Organização	1	1	Diretor-Presidente do IEF	2	2	Diretor-Presidente do RURAP e Secretário da SEICOM	Total	3		Área / Resultados sob seu Encargo	Quant.		1 IEF (Governo Estadual)	1	Coordenador Local / Resultados 1&2	3	Resultado 2	2	Resultado 3	2 RURAP (Governo Estadual)	2	Resultado 3	3 SEICOM (Governo Estadual)	1	Resultado 4	Total	9		Área / Resultados sob seu Encargo	Quant.		1 IEPA (Governo Estadual)	1	Resultado 1	2 SETEC (Governo Estadual)	1	Resultado 2	3 SDR (Governo Estadual)	1	Resultado 3	4 SENAI (Governo Federal)	2	Resultado 4	5 SEBRAE (Governo Federal)	1	Resultado 4	Total	6	
Posição no Projeto	Quant.	Título /Organização																																																				
1	1	Diretor-Presidente do IEF																																																				
2	2	Diretor-Presidente do RURAP e Secretário da SEICOM																																																				
Total	3																																																					
Área / Resultados sob seu Encargo	Quant.																																																					
1 IEF (Governo Estadual)	1	Coordenador Local / Resultados 1&2																																																				
	3	Resultado 2																																																				
	2	Resultado 3																																																				
2 RURAP (Governo Estadual)	2	Resultado 3																																																				
3 SEICOM (Governo Estadual)	1	Resultado 4																																																				
Total	9																																																					
Área / Resultados sob seu Encargo	Quant.																																																					
1 IEPA (Governo Estadual)	1	Resultado 1																																																				
2 SETEC (Governo Estadual)	1	Resultado 2																																																				
3 SDR (Governo Estadual)	1	Resultado 3																																																				
4 SENAI (Governo Federal)	2	Resultado 4																																																				
5 SEBRAE (Governo Federal)	1	Resultado 4																																																				
Total	6																																																					
1.2 Terrenos e instalações para o Projeto: Escritório para o Projeto, estação experimental, etc.	Idem	<p>(1) Escritório do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Do início do Projeto até dezembro de 2007: foi disponibilizada uma sala na SEDE, localizada na cidade de Macapá, para os peritos da JICA, funcionários locais do lado japonês, a coordenadora e funcionários do lado brasileiro. ➤ De janeiro de 2008 até hoje: o escritório do Projeto foi transferido para o IEF, na cidade de Macapá. Atualmente, duas salas vizinhas à do Diretor-Presidente estão disponibilizadas como escritório do Projeto. <p>(2) Além disso, o lado brasileiro disponibilizou as seguintes facilidades de escritório necessárias para a administração do Projeto:</p>																																																				

Anexo 3: Realizações do Projeto

Planejamento conforme PDMe/RD	Fonte das informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)																												
		<p>Tabela(1)-1.2 Facilidades de escritório disponibilizados pelo lado brasileiro</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Principais Facilidades</th> <th>Quant.</th> <th>Observações</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Escrivaninhas</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Cadeiras de escritório</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Computadores de</td> <td>2</td> <td>O lado japonês disponibilizou</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>Laptop</td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>Guarda-volumes</td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>Linhas telefônicas</td> <td>2</td> <td>Duas linhas diretas</td> </tr> </tbody> </table>	Principais Facilidades		Quant.	Observações	1	Escrivaninhas	8		2	Cadeiras de escritório	8		3	Computadores de	2	O lado japonês disponibilizou	4	Laptop	1		5	Guarda-volumes	1		6	Linhas telefônicas	2	Duas linhas diretas
Principais Facilidades		Quant.	Observações																											
1	Escrivaninhas	8																												
2	Cadeiras de escritório	8																												
3	Computadores de	2	O lado japonês disponibilizou																											
4	Laptop	1																												
5	Guarda-volumes	1																												
6	Linhas telefônicas	2	Duas linhas diretas																											
<p>1.3 Despesas correntes para a implementação do Projeto</p>	<p>Idem</p>	<p>Até o momento, foram alocados como despesas correntes para a implementação do Projeto aproximadamente R\$410.586,00. Os principais itens incluem diárias (R\$235.569,00), artigos de consumo (R\$69.441,00), contas de telefone (R\$50.779,00), combustível (R\$34.658,00), etc.</p> <p>Tabela (1)1.3: Provisão para despesas correntes conforme o ano fiscal brasileiro (Jan-Dez) Unidade=(R\$)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>AFB</th> <th>2005 (Abr-)</th> <th>2006</th> <th>2007</th> <th>2008 (- fim de Set)</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Valor</td> <td>0</td> <td>86.290,00</td> <td>291.329,00</td> <td>52.967,00</td> <td>410.586,00</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para detalhes, vide Material de Referência A-2</p>	AFB	2005 (Abr-)	2006	2007	2008 (- fim de Set)	Total	Valor	0	86.290,00	291.329,00	52.967,00	410.586,00																
AFB	2005 (Abr-)	2006	2007	2008 (- fim de Set)	Total																									
Valor	0	86.290,00	291.329,00	52.967,00	410.586,00																									
<p>2 Lado Japonês</p>																														
<p>2.1 Envio de Peritos</p> <p>(1) Peritos de Longa Duração: Consultor Chefe / Política e Manejo Florestal, Processamento de Madeira / Coordenador do Projeto</p> <p>(2) Peritos de Curta Duração (incluindo recursos humanos locais): Sistemas agro-florestais, marketing, educação ambiental, estudo da sociedade rural, etc.</p>	<p>Análise do registro de investimentos</p>	<p>(1) <u>Peritos de Longa Duração</u> Um perito de longa duração na área de Processamento de Madeira / Coordenador do Projeto foi enviado do Japão desde o início do Projeto.</p> <p>(2) <u>Peritos de Curta Duração</u> Até o momento, 4 peritos das áreas abaixo foram enviados num total de 6 vezes do Japão: (i) Consultor Chefe / Manejo Florestal (3 vezes); (ii) Consultor Chefe (1 vez); (iii) Pesquisa de Linha de Base (1 vez); e (iv) Pesquisa de Mercado (1 vez).</p> <p>Tabela(1)2.1: Número de peritos de curta duração enviados conforme o ano fiscal japonês (Abril-Março)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>AFJ</th> <th>2005 (Nov. -)</th> <th>2006</th> <th>2007</th> <th>2008</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>No. Pessoas</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>6</td> </tr> </tbody> </table> <p>(3) <u>Peritos Locais:</u> A partir de julho de 2006 foi enviado um perito de longa duração na área de Sistemas Agro-Florestais. Além disso, no ano fiscal de 2008 foi enviado um perito de curta duração na área de Manejo Florestal (2 vezes no total).</p> <p>Para detalhes, vide Material de Referência B-1</p>	AFJ	2005 (Nov. -)	2006	2007	2008	Total	No. Pessoas	2	2	1	1	6																
AFJ	2005 (Nov. -)	2006	2007	2008	Total																									
No. Pessoas	2	2	1	1	6																									
<p>2.2 Doação de equipamentos e maquinários: veículos, voadeiras para deslocamento, equipamentos para processamento de madeira, equipamentos de escritório, etc.</p>	<p>Idem</p>	<p>Até o momento foi feita provisão internacional de equipamentos e maquinários equivalente a aproximadamente ¥21.600 e provisão nacional de equivalente a R\$371.954,00, totalizando uma provisão de equipamentos no valor de ¥22.922.000. Os principais itens incluem dois veículos, duas voadeiras grandes, duas voadeiras pequenas, quatro motores de popa, uma impressora de grande formato (plotter), quatro computadores de mesa, um laptop, duas máquinas copiadoras, etc.</p> <p>Tabela (1)2.2 Doação de equipamentos e maquinários</p>																												

Anexo 3: Realizações do Projeto

Planejamento conforme PDMe/RD	Fonte das Informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)					
		conforme o ano fiscal japonês (Abril-Março)					
		AFJ	2005 (Nov. -)	2006	2007	2008 (- fim de Set)	Total
		Provisão Internacional (¥)	0	21.600	0	0	21.600
		Provisão Local (R\$)	259.359,00	60.368,00	48.980,00	3.308,00	371.954,00
		Para detalhes, vide Material de Referência B-2					
2.3 Treinamento no Japão: de 2 a 3 pessoas/ano, conforme a necessidade nas áreas de técnicas de política / manejo florestal, processamento de madeira, etc.	Idem	Até o momento, 6 pessoas no total foram enviadas para treinamento no Japão nos seguintes cursos: (i) "Treinamento em Grupo em Gerenciamento de Projetos para a Proteção Ambiental Objetivando a Melhoria Qualitativa da Vida com a Participação da População" (2 pessoas no total), (ii) "Treinamento Profissional e Estratégia de Marcas para Processamento de Madeira no Amapá" (2 pessoas no total) e (iii) "Agricultura Natural e Extensão Agrícola" (2 pessoas no total).					
		Tabela (1)-2.3 Treinamento no Japão conforme o ano fiscal japonês (Abril-Março)					
		AFJ	2005 (Nov. -)	2006	2007	2008 (- fim de Set)	Total
		Nº de pessoas	0	2	2	2	6
		Para detalhes, vide Material de Referência B-3					
2.4 Despesas Locais	Idem	Até o momento, foram alocados para despesas locais R\$1.442.179,00, que equivale aproximadamente a ¥88.022. Despesas relativas ao Resultado 0 (R\$118.022,00), despesas relativas ao Resultado 1 (R\$6.600,00), despesas relativas ao Resultado 2 (R\$104.798,00), despesas relativas ao Resultado 3 (R\$60.317,00), despesas relativas ao Resultado 4 (R\$52.659,00), despesas com combustível (R\$17.345,00), despesas com diárias e materiais de consumo, etc. (R\$1.082.439,00), etc.					
		Tabela (1)2.3: Provisão para despesas locais conforme o ano fiscal japonês (Abril-Março)					
		Unidade= R\$					
		AFJ	2005 (Nov. -)	2006	2007	2008 (- fim de Set)	Total
		Valor	131.691,00	478.709,00	600.136,00	183.101,00	1.442.179,00
		Para detalhes, vide Material de Referência B-4					

(2) Realizações em termos de Resultados

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)
Resultado 1. Uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais das várzeas na Área do Projeto será estabelecida	1.1 Será elaborada uma diretriz básica para o uso sustentável de recursos florestais nas várzeas até novembro de 2008.	Análise da Diretriz Básica elaborada.	As atividades de elaboração da Diretriz Básica para o uso sustentável de recursos florestais em áreas de várzea no estado do Amapá encontram-se atrasadas em decorrência do tempo que se leva para a definição do cronograma da Comissão de Análise das Diretrizes Básicas, formada por representantes de 18 órgãos governamentais federais / estaduais e os peritos da JICA (Para detalhes, vide Anexo 4 "Processo de Implementação do Projeto"). Contudo, a previsão

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)															
dentro do Governo do Estado do Amapá.			é de que a elaboração da proposta da Diretriz Básica seja concluída em dezembro de 2008 e submetida à análise / aprovação na 8ª. reunião da JCC (prevista para março de 2009).															
	1.2 Será estabelecido, dentro do Governo do Estado do Amapá, um órgão responsável por cuidar do uso sustentável de recursos florestais da várzea (ref. Atividade 1.3).	Exame dos relatórios do Projeto	O IEF foi criado pela Lei Nº 1.077, de 02 de abril de 2007, como órgão subordinado à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) do estado do Amapá, sendo uma de suas atribuições a execução da política relacionada ao uso sustentável de recursos florestais em áreas de várzea, tendo sido seu estatuto aprovado pelo Governador do Estado em 28 de dezembro de 2007.															
Resultado 2. Manejo sustentável da floresta será conduzido pelos ribeirinhos.	2.1 Será estabelecida uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto.	Levantamento feito pelo IEF	Em 2006 foi criada uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto (Maracá e Mazagão Velho). As informações básicas dessas associações estão demonstradas na tabela abaixo: Tabela (2)-2.1: Informações básicas das associações (Dados de 08NOV2008)															
			<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Data de criação</td> <td>Julho 2006</td> <td>Agosto 2006</td> </tr> <tr> <td>Número de membros</td> <td>128</td> <td>164</td> </tr> <tr> <td>Dentre o número de membros, o número de moradores da Área-Objeto</td> <td>122 (H:77/ M:45)</td> <td>162 (H:110/M:52)</td> </tr> <tr> <td>Número de famílias na Área-Objeto que participam da Associação</td> <td>71</td> <td>117</td> </tr> </tbody> </table> <p>*1 Como a participação nas associações é individual (não é por família), para o "número de famílias que participam da associação" foi considerado o "número de famílias que possuem um ou mais associados". A título de informação, dentro das Áreas-Objeto moram 76 famílias na região de Maracá e 124 famílias na região de Mazagão Velho (Fonte: pesquisa feita pelo Projeto em novembro de 2008).</p>		Maracá	Mazagão Velho	Data de criação	Julho 2006	Agosto 2006	Número de membros	128	164	Dentre o número de membros, o número de moradores da Área-Objeto	122 (H:77/ M:45)	162 (H:110/M:52)	Número de famílias na Área-Objeto que participam da Associação	71	117
		Maracá	Mazagão Velho															
Data de criação	Julho 2006	Agosto 2006																
Número de membros	128	164																
Dentre o número de membros, o número de moradores da Área-Objeto	122 (H:77/ M:45)	162 (H:110/M:52)																
Número de famílias na Área-Objeto que participam da Associação	71	117																
2.2 Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores ribeirinhos envolvidos com atividades florestais tornar-se-ão membros da associação até o final do Projeto.	Idem	Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores ribeirinhos estão engajados em atividades florestais como corte / serragem (Maracá 93%, Mazagão Velho 75%). Tabela (2)-2.2: Proporção do número de associados que participam de atividades florestais																
		<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número total de produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais =(A)</td> <td>42</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>Dentre (A), número total de produtores ribeirinhos inscritos na Associação=(B)</td> <td>39</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Proporção de (A) com relação a (B)</td> <td>92,9%</td> <td>75%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte das Informações: Entrevista feita pelo Projeto ao presidente das duas Associações Agro-Florestais realizada em novembro de 2008</p>		Maracá	Mazagão Velho	Número total de produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais =(A)	42	20	Dentre (A), número total de produtores ribeirinhos inscritos na Associação=(B)	39	15	Proporção de (A) com relação a (B)	92,9%	75%				
	Maracá	Mazagão Velho																
Número total de produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais =(A)	42	20																
Dentre (A), número total de produtores ribeirinhos inscritos na Associação=(B)	39	15																
Proporção de (A) com relação a (B)	92,9%	75%																
2.3 Cada associação deverá ter aprovado um plano de manejo florestal (dois planos de manejo florestal no total). O primeiro plano de manejo (região de Maracá) será aprovado até final de fevereiro de 2009 e o segundo plano de manejo, até o final do Projeto.	Idem	As atividades de elaboração da proposta do 1º plano de manejo florestal (cujo nome correto é "plano de manejo florestal sustentável comunitário") encontram-se em sua fase final. Os 1º. e 2º. plano de manejo florestal não chegaram à aprovação. - 1º Plano de Manejo Florestal (Área de Maracá): As atividades de elaboração da proposta do plano de manejo florestal encontram-se em sua fase final. No entanto, a possibilidade de o 1º plano de manejo florestal ser aprovado até fevereiro de 2009 é, em função de condições externas,																

u A

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)
			<p>pequena. A área de Maracá localiza-se dentro do Assentamento Agro-Extrativista do Maracá (doravante denominado Assentamento de Maracá), do INCRA. Para a elaboração / execução de planos de manejo florestal em assentamentos do INCRA, é preciso que o INCRA obtenha previamente licença ambiental junto ao IMAP/SEMA e, dentre os documentos necessários para essa solicitação, inclui-se o "Plano de Recuperação de Assentamento (PRA)". A elaboração da proposta do PRA do Assentamento de Maracá foi requisitada a um órgão externo mas os trabalhos estão atrasados, impossibilitando o INCRA de solicitar o licenciamento ambiental. Levando em consideração os passos que ainda restam para se chegar até a elaboração / aprovação do Plano de Manejo Florestal, é reduzida a possibilidade de o mesmo ser aprovado até final de fevereiro de 2009, sendo que, no momento, as pessoas relacionadas ao Projeto prevêm para final de abril de 2009 a época de aprovação do plano, ou seja, pouco antes do encerramento do Projeto. (Para detalhes, vide Material de Referência C-1)</p> <p>Contudo, no processo que levará à aprovação existem vários procedimentos administrativos que se encontram fora do controle do Projeto, de modo que, na prática, é pequena a possibilidade de a aprovação sair até final de abril de 2009 ou até o final do Projeto (Para detalhes, vide Anexo 4 "Processo de Implementação do Projeto"). Vale ressaltar que as atividades que podem ser antecipadas, como a elaboração da proposta do plano de manejo florestal, estão sendo realizadas paralelamente e que, no tocante à proposta do plano de manejo florestal, as atividades para sua elaboração encontram-se atualmente em sua fase final. Neste sentido, a previsão é de que o plano de manejo florestal será aprovado até, no mais tardar, junho de 2009.</p> <p>- 2º Plano de Manejo Florestal (Área de Mazagão Velho): Na região de Mazagão está atualmente em andamento o procedimento para o estabelecimento do direito de uso / ocupação da terra dos ribeirinhos – em concreto, procedimento para a criação de um assentamento do INCRA – , que consiste num pressuposto para a elaboração / execução do plano de manejo florestal. Em função da demora nesse procedimento, não foi possível realizar o 2º inventário florestal (inventário 100%) que estava previsto para a estação seca de 2008. Tendo em vista que na estação seca de 2009 o Projeto já terá terminado, o plano de manejo florestal será elaborado / aprovado após o fim do Projeto.(Para detalhes, vide Anexo 4 "Processo de Implementação do Projeto").</p>
	<p>2.4 Até o final do Projeto, o primeiro plano de manejo florestal aprovado será executado num total de 144 ha na Área-Objeto do Projeto, pelos membros da associação.</p>	<p>Idem</p>	<p>Caso o 1º. plano de manejo florestal seja aprovado até fevereiro de 2009, conforme o planejado, há expectativas de o POA do mesmo ser implementado em 144 ha na região de Maracá.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na 4ª. reunião do Comitê Gestor (setembro de 2007) foi acordado que a área de manejo florestal no Maracá, para cada participante, seria de 4 ha por ano. No momento, 36 associados manifestaram interesse em participar, de modo que a área total do 1º. POA será de 144 ha por ano.

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)																												
			<ul style="list-style-type: none"> Tendo em vista que as pesquisas / cursos necessários à implementação do plano de manejo florestal (manutenção, corte, serragem, transporte) estão sendo realizados praticamente conforme o planejado, acredita-se que, saindo a aprovação, todos já estarão dotados de capacidade de implementar de imediato o plano. No entanto, como foi mencionado no Indicador de resultado 2.3, as expectativas de o plano de manejo florestal da região de Maracá ser aprovado até o final do Projeto são pequenas, devendo a execução do mesmo ficar para após o término do Projeto. 																												
<p>Resultado 3. Sistemas agro-florestais serão implantados pelos ribeirinhos.</p>	<p>3.1 Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores ribeirinhos participarão na elaboração do Plano de Sistemas Agro-Florestais até o final do Projeto (no item 3.1 considera-se "produtor ribeirinho" a população ribeirinha residente na Área do Projeto e que esteja registrada na Associação Agro-Florestal).</p>	<p>Informações prestadas pelo RURAP</p>	<p>Em termos de número de famílias, 35% ou mais produtores ribeirinhos (população residente na Área do Projeto e que estejam inscritos na Associação Agro-Florestal) estão participando da elaboração do plano de sistemas agro-florestais (51% em Maracá e 47% em Mazagão Velho).</p> <p>Tabela (2)-3.1a: Proporção do número de famílias de produtores ribeirinhos inscritos na Associação Agro-Florestal e que moram na Área do Projeto que participam do plano de sistemas agro-florestais</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número de famílias que participam da associação =(A)</td> <td>71</td> <td>117</td> </tr> <tr> <td>Número de famílias que participam do planejamento de sistemas agro-florestais no âmbito do Projeto =(B)</td> <td>36</td> <td>55</td> </tr> <tr> <td>Proporção de(B) com relação a (A)</td> <td>50,7%</td> <td>47,0%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte das Informações: Levantamento feito pelo Projeto em novembro de 2008</p>		Maracá	Mazagão Velho	Número de famílias que participam da associação =(A)	71	117	Número de famílias que participam do planejamento de sistemas agro-florestais no âmbito do Projeto =(B)	36	55	Proporção de(B) com relação a (A)	50,7%	47,0%																
	Maracá	Mazagão Velho																													
Número de famílias que participam da associação =(A)	71	117																													
Número de famílias que participam do planejamento de sistemas agro-florestais no âmbito do Projeto =(B)	36	55																													
Proporção de(B) com relação a (A)	50,7%	47,0%																													
	<p>3.2 Até o final do Projeto, serão implantados sistemas agro-florestais num total de 60 ha em Áreas-Objeto do Projeto, pelos membros das associações.</p>	<p>Idem</p>	<p>Até o momento, estão sendo implementados sistemas agro-florestais sustentáveis (SAFs) num total de 147 ha em ambas as Áreas-Objeto pelos membros das associações.</p> <p>Tabela (2)-3.2: Área de terra (em hectares) onde sistemas agro-florestais sustentáveis estão sendo desenvolvidos no âmbito do Projeto</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa de 2006-2007</td> <td>8</td> <td>9</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2007</td> <td>7</td> <td>4</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa de 2008</td> <td>9</td> <td>7</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2008</td> <td>3</td> <td>0</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Área de terra de floresta nativa onde o manejo do Açaí foi introduzido depois de iniciado o Projeto</td> <td>28</td> <td>73</td> <td>101</td> </tr> <tr> <td>Total (ha)</td> <td>55</td> <td>93</td> <td>148</td> </tr> </tbody> </table>		Maracá	Mazagão	Total	Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa de 2006-2007	8	9	17	Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2007	7	4	11	Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa de 2008	9	7	16	Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2008	3	0	3	Área de terra de floresta nativa onde o manejo do Açaí foi introduzido depois de iniciado o Projeto	28	73	101	Total (ha)	55	93	148
	Maracá	Mazagão	Total																												
Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa de 2006-2007	8	9	17																												
Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2007	7	4	11																												
Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa de 2008	9	7	16																												
Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2008	3	0	3																												
Área de terra de floresta nativa onde o manejo do Açaí foi introduzido depois de iniciado o Projeto	28	73	101																												
Total (ha)	55	93	148																												

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)
	3.3 Até o final do Projeto será elaborado um relatório contendo as experiências do Projeto.	Idem	Incluem-se no "Relatório sobre as Experiências do Projeto" relatórios de avaliação técnica elaborados no âmbito da Atividade 3-3, materiais de divulgação contendo as experiências acumuladas até o momento, e o relatório onde foram organizadas as experiências do Projeto. No tocante aos relatórios de avaliação técnica, está prevista a realização de uma reunião em dezembro de 2008 em que os técnicos discutirão as formas de avaliação, sendo que, até o final do Projeto, a avaliação técnica será realizada e o seu resultado, entregue ao Diretor do Projeto. No tocante aos materiais de divulgação, os trabalhos estão atualmente em curso. A previsão é de que, tendo como base os resultados da avaliação técnica, sejam acrescidos / corrigidos e entregues ao Diretor do Projeto até o final do mesmo.
<p>Resultado 4. Parceria entre os ribeirinhos e o setor moveleiro será criada e fortalecida.</p>	4.1 Até o final do Projeto, será firmado um contrato de fornecimento de madeira entre a associação e a UNIMOVEIS.	Informações prestadas pela SEICOM	<p>O contrato de fornecimento de madeira entre a Associação Agro-Florestal de Maracá e a Cooperativa Moveleira do estado do Amapá (UNIMÓVEIS) ainda não foi elaborado / celebrado, tendo em vista que a elaboração / aprovação do plano de manejo florestal da referida área, que é um pressuposto do contrato, ainda não foi concluído (vide Indicador 2-3). Embora se espere que o plano de manejo florestal seja aprovado até final de abril de 2009, é pequena a possibilidade de que ele será mesmo aprovado nessa época, de modo que a possibilidade de o contrato de fornecimento de madeira ser celebrado até o final do Projeto também é pequena.</p> <p><u>Situação da Cooperativa Moveleira:</u> A Cooperativa Moveleira tem interesse na madeira legalizada prevista para ser produzida na região de Maracá e vem se esforçando de maneira ativa na celebração do contrato de fornecimento de madeira. Em agosto / setembro de 2009, representantes da Cooperativa Moveleira visitaram a região de Maracá (e de Mazagão Velho) como parte dos preparativos preliminares para as discussões concernentes ao contrato e promoveram um encontro com representantes das associações agro-florestais para lhes explicar sobre o setor moveleiro do Amapá, trocaram opiniões (2 vezes no total) e estão construindo uma relação de confiança. No entanto, ainda não tiveram início discussões de cunho substancial referentes a preço, padrão, etc. Isso porque a Cooperativa Moveleira está à espera do momento em que a produção de madeira legal se torne certa, ou seja, a aprovação do plano de manejo florestal para dar início a tais discussões. Mesmo na hipótese de o plano de manejo florestal ser aprovado em final de abril de 2009, conforme a previsão atual, sob o ponto de vista cronológico, a possibilidade de os termos do contrato serem definidos e o mesmo ser celebrado até o final do Projeto (1º de maio de 2009) é pequena. Contudo, ambas as partes têm mantido contato para que possam celebrar o contrato tão logo a aprovação saia.</p> <p><u>Situação das Associações Agro-Florestais:</u> Para a implementação do contrato de fornecimento de madeira, fazem-se necessários a coleta, a venda e o transporte coletivos. No entanto, as associações não têm experiência em coleta, venda e transporte coletivos, sendo preciso criar normas internas na associação para esse fim. Na área de produtos agro-florestais está prevista a realização, a partir de</p>

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)
			dezembro de 2008, de diagnóstico da situação atual / orientação no tocante a esta questão, mas na área madeireira, além de não constar nenhuma atividade pertinente no PO, até o momento a sua necessidade não foi discutida dentro do Projeto, sendo desejável uma solução urgente a respeito.
	4.2 Até o final do Projeto, a UNIMOVEIS receberá madeira retirada legalmente da Área-Objeto do Projeto, conforme o contrato de fornecimento de madeira.	Idem	Conforme foi mencionado no item 4.1 acima, a possibilidade de o contrato de fornecimento de madeira ser celebrado até o final do Projeto é pequena. Além disso, após a celebração do contrato de fornecimento de madeira, até que a madeira legal seja entregue de fato à Cooperativa Moveleira, a Associação ainda terá que cuidar do corte / serragem / elaboração do DOF (Documento de Origem Florestal) / transporte. Neste sentido, acredita-se que são baixas as perspectivas de que a madeira legal produzida na região de Maracá seja entregue à Cooperativa Moveleira até o final do Projeto. Contudo, como foi mencionado no Indicador de Resultado 2.3, a previsão é de que o plano de manejo florestal seja aprovado até, no mais tardar, junho de 2009 e, logo em seguida, a madeira seja entregue.
	4.3 Até o final do Projeto, serão capacitados moveleiros no emprego de tecnologia em uso das madeiras, através da realização de 7 cursos. (Entende-se por "capacitados" quando se atingir o nível necessário para a produção de móveis a partir da introdução de novas técnicas, utilizando madeira das áreas de várzea, valorizada pela legalização)		<p>O presente Indicador é composto por vários elementos.</p> <p><u>Público-Alvo:</u> O público-alvo deste Indicador são os moveleiros. Até o momento, participaram dos cursos 27 moveleiros de 18 empresas de movelaria do estado do Amapá. Segundo levantamento feito pela SEICOM (2008), como existem 230 empresas de movelaria em todo o estado do Amapá, isso faz com que 7% das empresas tenham enviado funcionários seus para participarem dos cursos. Restringindo o leque às empresas integrantes da Cooperativa Moveleira do Estado do Amapá, 7 empresas, que equivale a 7% de um total 109 empresas, enviaram 17 funcionários para participarem dos cursos. Tendo em vista que a definição do termo "moveleiros" utilizado neste Indicador não foi suficientemente delimitada, é impossível se analisar, através dos valores numéricos aqui obtidos, se o objetivo planejado foi ou não alcançado.</p> <p><u>Número de Cursos:</u> Até o momento foram realizados 5 cursos conforme o planejamento, estando previstos mais 2 até o final do Projeto (total 7). Vale ressaltar que, das 27 pessoas (18 empresas) que participaram dos cursos, somente uma pessoa (1 empresa) participou de todos os 5 cursos de forma contínua. Duas pessoas (2 empresas) participaram 3 vezes, 5 pessoas (5 empresas) participaram 2 vezes e as 20 pessoas (12 empresas) restantes participaram somente 1 vez. No entanto, a expressão "através da realização de 7 cursos" é ambígua por não especificar se indica a participação contínua ou a participação de, no mínimo, um curso, de modo que é impossível se analisar, através dos valores numéricos aqui obtidos, se o objetivo planejado foi ou não alcançado.</p> <p><u>Situação de Aprendizado das Técnicas:</u> Segundo o Perito em processamento de madeira, a maior parte dos treinandos compreendeu o conteúdo dos cursos, sendo que no tocante às técnicas objeto de aulas-práticas, pode-se considerar que os mesmos aprenderam as técnicas ensinadas. Além disso, o Presidente da Cooperativa Moveleira, o Secretário da</p>

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)																					
			<p>SEICOM, o Contraparte da SEICOM e o Contraparte do SENAI avaliaram positivamente os cursos e afirmaram que eles contribuíram para o aprimoramento técnico dos treinandos que fizeram os cursos. No entanto, uma vez que não houve avaliação técnica durante / após o curso, inexistem informações que possibilitem a verificação objetiva deste item.</p> <p>Quando o membro da Missão de Avaliação da área de processamento de madeira verificou as técnicas de 5 pessoas (5 empresas) dentre as 8 pessoas (5 empresas) que fizeram 2 ou mais cursos, constatou-se, pela situação de aprendizado, que todas atingiram o nível necessário à fabricação de móveis. Além disso, a avaliação feita com relação aos cursos também foi boa. No tocante às 21 pessoas restantes que fizeram o curso, não foi confirmado em virtude de limitações temporais.</p> <p><u>Histórico de Vendas de Móveis:</u> Em levantamento realizado por telefone pelo Projeto em novembro de 2008, 23 pessoas, que correspondem a aproximadamente 85% dos que estavam atendendo o curso, responderam que possuíam algum histórico de fabricação / venda de móveis em que aplicaram técnicas aprendidas nos cursos. Neste sentido, pode-se julgar que o presente curso foi, de uma maneira geral, útil para a fabricação de móveis. Contudo, como não há índices programados para os históricos de venda de móveis no presente Indicador, é impossível se analisar, através dos valores numéricos aqui obtidos, se o objetivo planejado foi ou não alcançado.</p> <p style="text-align: center;">Tabela (2)-4.3a: Fabricação / Venda de Móveis Utilizando Técnicas Aprendidas nos Cursos</p> <table border="1" data-bbox="728 1333 1438 1629"> <thead> <tr> <th></th> <th>Nº Pessoas</th> <th>Proporção com Relação ao Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Com histórico de fabricação / venda de móveis utilizando todas as técnicas aprendidas</td> <td>6</td> <td>22,2%</td> </tr> <tr> <td>Com histórico de fabricação / venda de móveis utilizando parte das técnicas aprendidas</td> <td>17</td> <td>63,0%</td> </tr> <tr> <td>Sem histórico de fabricação / venda de móveis</td> <td>3</td> <td>11,1%</td> </tr> <tr> <td>Outros (Descontinuidade da atividade)</td> <td>1</td> <td>3,7%</td> </tr> </tbody> </table> <p><u>Agregação de Valor:</u> Em levantamento realizado por telefone pelo Projeto em novembro de 2008, 22 pessoas, que corresponde a aproximadamente 82% dos que estavam atendendo o curso, responderam que houve agregação de valor nos móveis que fabricaram com a aplicação de técnicas aprendidas nos cursos. Conseqüentemente, pode-se julgar que os cursos contribuíram, de uma maneira geral, para a valorização dos móveis. Contudo, como não há índices programados referentes à agregação de valor no presente Indicador, é impossível se analisar, através dos valores numéricos aqui obtidos, se o objetivo planejado foi ou não alcançado.</p> <p style="text-align: center;">Tabela (2)-4.3b: Histórico de agregação de valor nos móveis em que foram utilizadas técnicas aprendidas nos cursos</p> <table border="1" data-bbox="733 2117 1438 2168"> <thead> <tr> <th></th> <th>Nº Pessoas</th> <th>Proporção com Relação ao Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Nº Pessoas	Proporção com Relação ao Total	Com histórico de fabricação / venda de móveis utilizando todas as técnicas aprendidas	6	22,2%	Com histórico de fabricação / venda de móveis utilizando parte das técnicas aprendidas	17	63,0%	Sem histórico de fabricação / venda de móveis	3	11,1%	Outros (Descontinuidade da atividade)	1	3,7%		Nº Pessoas	Proporção com Relação ao Total			
	Nº Pessoas	Proporção com Relação ao Total																						
Com histórico de fabricação / venda de móveis utilizando todas as técnicas aprendidas	6	22,2%																						
Com histórico de fabricação / venda de móveis utilizando parte das técnicas aprendidas	17	63,0%																						
Sem histórico de fabricação / venda de móveis	3	11,1%																						
Outros (Descontinuidade da atividade)	1	3,7%																						
	Nº Pessoas	Proporção com Relação ao Total																						

Handwritten signatures and initials.

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Realizações (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)	
			Houve agregação de valor	15 55,6%
			Houve ligeira agregação de valor	7 25,9%
			Não houve agregação de valor	4 14,8%
			Outros (Descontinuidade da atividade)	1 3,7%
<p><u>Situação de Utilização de Madeira da Várzea:</u> Em levantamento realizado por telefone pelo Projeto em novembro de 2008, das 17 empresas que enviaram funcionários para participarem dos cursos, quase todas (16 empresas) responderam que utilizam madeira da várzea para a fabricação de móveis. Pode-se dizer, com isso, que os cursos contribuíram para a fabricação de móveis em que a madeira da várzea é utilizada.</p> <p><u>Interesse com relação à Madeira Legal com previsão de ser produzida na Área-Objeto:</u> O Setor Moveleiro do estado do Amapá tem demonstrado grande interesse em garantir, de forma estável, a madeira legal. Em levantamento realizado por telefone pelo Projeto em novembro de 2008, das 16 empresas que utilizam madeira da várzea na fabricação de móveis, quase todas (15 empresas) responderam que têm interesse na madeira legal com previsão de ser produzida na Área-Objeto do Projeto. Embora na prática o contrato de fornecimento de madeira ainda não tenha sido celebrado entre a Associação Agro-Florestal da Área-Objeto do Projeto e a Cooperativa Moveleira e ainda seja incerto se essas empresas irão realmente comprar a madeira legal a ser produzida na Área-Objeto do Projeto, pode-se dizer que é grande a probabilidade de os resultados dos cursos virem a ter relação com a fabricação de móveis utilizando madeira legal.</p>				

(3) Realizações em termos de Objetivo do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Resultados (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)
Melhoria na metodologia de utilização de recursos florestais que contribuem para o melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos nas várzeas da Área do Projeto no Estado do Amapá.	No encerramento do projeto em comparação com o início: 1. O volume de madeira legalmente extraída da Área-Objeto do Projeto (i.e. Maracá), conforme o plano de manejo aprovado, será de 200 m ³ (*2). 2. O volume de produtos agro-florestais das Áreas-Objeto do Projeto, introduzidos ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar para 500 toneladas.	Entrevista ao IEF Levantamento feito pelo RURAP	Até o momento, não há madeira extraída legalmente da Área-Objeto do Projeto (Maracá). Como foi mencionado no Indicador do Resultado 2.3, é pequena a possibilidade de a aprovação sair até o final do Projeto. Neste sentido, acredita-se que a possibilidade de a exploração legal começar até o término do Projeto é reduzida. - Entre os produtos agro-florestais que o Projeto lida, os únicos que poderiam ser colhidos até o final do Projeto (i.e. abril de 2009) são o açaí, extraído de florestas naturais manejadas, e plantações anuais e algumas frutas (i.e. banana e mamão) plantadas em áreas agrícolas. Até o momento, um total de 1.120 toneladas de produtos agro-florestais foi colhido na Área do Projeto (Maracá e Mazagão Velho), conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela (3)-2.1: Volume de produtos agro-florestais

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Resultados (dados de 01DEZ2008, salvo menção em contrário)																																																																																																									
			<p align="center">das Áreas-Objeto do Projeto (toneladas)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Produtos agro-florestais colhidos até o momento</th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Culturas anuais de áreas agrícolas</td> <td>Milho</td> <td>16,5</td> <td>10,1</td> <td>26,6</td> </tr> <tr> <td>Melancia</td> <td>8,7</td> <td>2,1</td> <td>10,8</td> </tr> <tr> <td>Abóbora, etc.</td> <td>2,9</td> <td>2,1</td> <td>5,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Frutas de áreas agrícolas</td> <td>Banana</td> <td>50</td> <td>22,6</td> <td>72,6</td> </tr> <tr> <td>Mamão*1</td> <td>n/a</td> <td>n/a</td> <td>n/a</td> </tr> <tr> <td>Frutas de florestas nativas manejadas</td> <td>Açaí</td> <td>240</td> <td>765</td> <td>1005</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td></td> <td>318.1</td> <td>801.9</td> <td>1120</td> </tr> </tbody> </table> <p>*1: O volume de produção de mamão é desconhecido tendo em vista a devastação sofrida por influência da inundaç�o ocorrida na estação chuvosa de 2008. Dificuldade em dar continuidade aos levantamentoos.</p> <p>- A título de informação, a época da primeira colheita dos principais produtos agro-florestais de áreas agrícolas está demonstrada na tabela abaixo.</p> <p align="center">Tabela (3)-2.2: �poca da primeira colheita dos principais produtos agro-florestais plantados em áreas agrícolas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Principais produtos agro-florestais plantados em áreas agrícolas</th> <th>�poca de Plantio</th> <th>�poca estimada para a 1� colheita</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Culturas anuais</td> <td>Milho</td> <td>Jun 2007</td> <td>Ago-Nov 2007</td> </tr> <tr> <td>Melancia</td> <td>Idem</td> <td>Idem</td> </tr> <tr> <td>Abóbora, etc.</td> <td>Idem</td> <td>Idem</td> </tr> <tr> <td rowspan="8">Frutas</td> <td>Banana</td> <td>Jun-Ago 2007</td> <td>Ago 2008</td> </tr> <tr> <td>Mam�o</td> <td>Dez 2007</td> <td>Ago 2008</td> </tr> <tr> <td>A�ai</td> <td>� Dez 2006 � Jun-Ago 2007</td> <td>� Abr 2011 � Abr 2012</td> </tr> <tr> <td>Cupua�u</td> <td>Idem</td> <td>Idem</td> </tr> <tr> <td>Cacau</td> <td>Dez2006-Fev2007</td> <td>Jan2010</td> </tr> <tr> <td>Acerola</td> <td>Idem</td> <td>Idem</td> </tr> <tr> <td>Camu-camu</td> <td>Dez2007</td> <td>Jan2009</td> </tr> <tr> <td>Esp�cies madeiras*2</td> <td>Andiroba</td> <td>Jun-Ago 2007</td> <td>� 20 a 30 anos depois</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Cedro</td> <td>Idem</td> <td>Idem</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Macaca�ba</td> <td>Idem</td> <td>Idem</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Acapu</td> <td>� Jun-Ago 2007 � Dez 2007-Fev2008</td> <td>� 30 anos depois</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Teca</td> <td>Idem</td> <td>� 20 anos depois</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Mogno</td> <td>Idem</td> <td>� 25 anos depois</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Virola</td> <td>Cultivando mudas</td> <td>� 15 anos depois</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Jatob�</td> <td>Idem</td> <td>� 25 anos depois</td> </tr> </tbody> </table> <p>*2: No momento, as espécies madeiras n�o estão includas na definição de "produtos agro-florestais" dada pelo Projeto.</p>	Produtos agro-florestais colhidos até o momento		Maracá	Mazagão Velho	Total	Culturas anuais de áreas agrícolas	Milho	16,5	10,1	26,6	Melancia	8,7	2,1	10,8	Abóbora, etc.	2,9	2,1	5,0	Frutas de áreas agrícolas	Banana	50	22,6	72,6	Mamão*1	n/a	n/a	n/a	Frutas de florestas nativas manejadas	Açaí	240	765	1005	Total		318.1	801.9	1120	Principais produtos agro-florestais plantados em áreas agrícolas		época de Plantio	época estimada para a 1� colheita	Culturas anuais	Milho	Jun 2007	Ago-Nov 2007	Melancia	Idem	Idem	Abóbora, etc.	Idem	Idem	Frutas	Banana	Jun-Ago 2007	Ago 2008	Mamão	Dez 2007	Ago 2008	Açai	� Dez 2006 � Jun-Ago 2007	� Abr 2011 � Abr 2012	Cupuaçu	Idem	Idem	Cacau	Dez2006-Fev2007	Jan2010	Acerola	Idem	Idem	Camu-camu	Dez2007	Jan2009	Espécies madeiras*2	Andiroba	Jun-Ago 2007	é 20 a 30 anos depois		Cedro	Idem	Idem		Macaca�ba	Idem	Idem		Acapu	� Jun-Ago 2007 � Dez 2007-Fev2008	� 30 anos depois		Teca	Idem	� 20 anos depois		Mogno	Idem	� 25 anos depois		Virola	Cultivando mudas	� 15 anos depois		Jatobá	Idem	� 25 anos depois
Produtos agro-florestais colhidos até o momento		Maracá	Mazagão Velho	Total																																																																																																								
Culturas anuais de áreas agrícolas	Milho	16,5	10,1	26,6																																																																																																								
	Melancia	8,7	2,1	10,8																																																																																																								
	Abóbora, etc.	2,9	2,1	5,0																																																																																																								
Frutas de áreas agrícolas	Banana	50	22,6	72,6																																																																																																								
	Mamão*1	n/a	n/a	n/a																																																																																																								
Frutas de florestas nativas manejadas	Açaí	240	765	1005																																																																																																								
Total		318.1	801.9	1120																																																																																																								
Principais produtos agro-florestais plantados em áreas agrícolas		época de Plantio	época estimada para a 1� colheita																																																																																																									
Culturas anuais	Milho	Jun 2007	Ago-Nov 2007																																																																																																									
	Melancia	Idem	Idem																																																																																																									
	Abóbora, etc.	Idem	Idem																																																																																																									
Frutas	Banana	Jun-Ago 2007	Ago 2008																																																																																																									
	Mamão	Dez 2007	Ago 2008																																																																																																									
	Açai	� Dez 2006 � Jun-Ago 2007	� Abr 2011 � Abr 2012																																																																																																									
	Cupuaçu	Idem	Idem																																																																																																									
	Cacau	Dez2006-Fev2007	Jan2010																																																																																																									
	Acerola	Idem	Idem																																																																																																									
	Camu-camu	Dez2007	Jan2009																																																																																																									
	Espécies madeiras*2	Andiroba	Jun-Ago 2007	é 20 a 30 anos depois																																																																																																								
	Cedro	Idem	Idem																																																																																																									
	Macaca�ba	Idem	Idem																																																																																																									
	Acapu	� Jun-Ago 2007 � Dez 2007-Fev2008	� 30 anos depois																																																																																																									
	Teca	Idem	� 20 anos depois																																																																																																									
	Mogno	Idem	� 25 anos depois																																																																																																									
	Virola	Cultivando mudas	� 15 anos depois																																																																																																									
	Jatobá	Idem	� 25 anos depois																																																																																																									
	3. O volume da madeira legal produzida na �rea-Objeto do Projeto (Maracá), padronizada e vendida para a confecção de móveis, irá aumentar para 50 m ³ (*2).	Levanta-mento feito pela SEICOM	<p>A probabilidade de a madeira legal a ser padronizada e vendida para a confecção de móveis vir a ser produzida na região de Maracá até o final do Projeto �, conforme mencionado no Indicador 4.2 do Resultado, reduzida no momento atual.</p> <p>Além disso, no tocante ao padrão e o volume de venda, a Cooperativa Moveleira tem intenção de iniciar as discussões com a associação agro-florestal quando ficar certa a produção de madeira legal, ou seja, quando sair a aprovação do plano de manejo florestal, de modo que, no momento, � difícil se prever o volume da madeira legal que poderá ser padronizada e vendida para a confecção de móveis.</p>																																																																																																									

(4) Realizações em termos de Objetivo Superior

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Previsões
Utilização sustentável de recursos florestais na região da várzea na Área do Projeto no Estado do Amapá, e melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos.	1. Será dada continuidade à implementação dos Planos de Manejo Florestal pelas associações nas várzeas da Área do Projeto no Estado do Amapá.	Questionário / entrevista ao IEF, Associações Agro-Florestais, SEICOM e Cooperativa Moveleira.	<p>Estima-se que há possibilidade de que, no período de 3 anos após o término do Projeto, cada associação esteja implementando o seu plano de manejo florestal nas várzeas da Área do Projeto.</p> <p><u>Perspectivas de Aprovação dos Planos de Manejo Florestal:</u> Os planos de manejo florestal de ambas as Áreas-Objeto do Projeto têm previsão de serem aprovadas até, no mais tardar, 2 anos após o término do Projeto.</p> <p>No tocante à região de Maracá, conforme foi mencionado no Indicador 2.3 do Resultado 2, embora a previsão atual seja no sentido de que o plano de manejo florestal será aprovado em final de abril de 2009, considerando que o processo até a aprovação engloba alguns procedimentos administrativos que ficam fora do controle do Projeto, é pequena a probabilidade de o plano ser realmente aprovado em fins de abril ou até o término do Projeto. No entanto, vale ressaltar que as atividades que podem ser antecipadas, como a elaboração da proposta do plano de manejo florestal, estão sendo adiantadas de modo que, no tocante à proposta do plano de manejo florestal, sua elaboração encontra-se atualmente na fase final. Neste sentido, espera-se que o plano de manejo florestal seja aprovado até, no mais tardar, junho de 2009.</p> <p>Com relação a Mazagão Velho, o estabelecimento do direito de uso / posse da terra da população da região (membros da Associação Agro-Florestal) é pressuposto para a elaboração / aprovação do seu plano de manejo florestal. Graças à cooperação do órgão fundiário competente, os procedimentos para criação do assentamento do INCRA estão em andamento, prevendo-se a sua criação para junho de 2009. No entanto, o processo que culminará na elaboração / aprovação do plano de manejo florestal, após a criação do assentamento, é composta de várias etapas, parte das quais encontra-se fora do controle do Projeto (vide Material de Referência C-2). Em virtude disso, é muito difícil prever, neste momento, quanto tempo se levará para o restante do processo. Considerando que o inventário florestal (inventário 100%), necessário à elaboração do plano de manejo florestal, leva de 2 a 3 meses e precisa ser realizado na estação seca, é desejável que tenha início, no mais tardar, em outubro. Caso os procedimentos necessários sejam concluídos até outubro de 2009 e o inventário florestal possa ser realizado na estação seca de 2009, se tudo correr bem é possível se esperar que o plano de manejo florestal seja aprovado até maio de 2010.</p> <p><u>Vontade das Associações Agro-Florestais:</u> De acordo com as respostas ao questionário e os resultados das entrevistas feitas com os representantes das duas associações, ambas demonstraram ter vontade de dar continuidade às atividades relacionadas aos planos de</p>

u M

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Previsões
			<p>manejo florestal.</p> <p><u>Interesse dos Membros das Associações Agro-Florestais:</u> Na reunião de intercâmbio de informações com a Cooperativa Moveleira realizada em outubro de 2008 na região de Maracá, participaram aproximadamente 20 membros da Associação Agro-Florestal, incluindo membros de sua diretoria. Em contraposição, na reunião de intercâmbio realizada no mesmo mês na região de Mazagão, o número de participantes foi pequeno, o que demonstra o pouco interesse dos associados quando comparado à região de Maracá. Imagina-se que o fato de quase nenhuma atividade do Projeto relacionada à elaboração do plano de manejo florestal ter sido realizada, em virtude do tempo dispendido para o estabelecimento do direito de uso / posse da terra, é um dos motivos desse pouco interesse.</p> <p><u>Apoio técnico do IEF:</u> No Plano Plurianual (2008-2011) do Governo do Estado do Amapá constam a “assistência a planos de manejo florestal sustentável comunitário” e o “manejo de açaiçais”, estando o IEF designado como o órgão responsável. Vale ressaltar que o Diretor-Presidente do IEF, que é o Diretor do Projeto, manifestou-se no sentido de que continuará dando apoio às duas regiões mesmo após o término do Projeto. Além disso, o projeto “Madeira Sustentável” do SEBRAE (2008-2010) engloba uma ação para “incentivar o Manejo Comunitário através do fomento de atividades críticas do Plano de Manejo Florestal, no assentamento agroextrativista do Maracá” (01JUL2008 a 30DEZ2010), para a qual foi destinado um orçamento de aproximadamente R\$92.000,00 (noventa e dois mil reais). O órgão responsável por sua execução é o IEF e desempenha a função de coordenador da ação um funcionário do IEF que é, também, um dos Contrapartes técnicos do presente Projeto.</p> <p><u>Demanda de Madeira Legal:</u> O setor moveleiro do estado do Amapá tem grande interesse em garantir madeira legal de forma estável. Considerando que a produção de madeira legal do presente Projeto encontra-se atrasada com relação ao planejamento, a Cooperativa Moveleira do Amapá, com a colaboração do Projeto, contactou o assentamento de Nova Colina¹, no estado do Amapá, onde existe um plano de manejo florestal aprovado, e negociou sobre o fornecimento de madeira legal. O contrato já foi celebrado e a primeira entrega de madeira legal (aproximadamente 10 metros cúbicos) está prevista para ocorrer em dezembro de 2008.</p> <p><u>Possibilidade de Celebração do Contrato de Fornecimento de Madeira:</u> A Cooperativa Moveleira do estado do Amapá tem demonstrado grande interesse na celebração do</p>

¹ Esse assentamento localiza-se em terra firme.

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Previsões
			<p>contrato de fornecimento de madeira com as associações agro-florestais de Maracá e Mazagão Velho, tendo inclusive já expressado sua intenção de iniciar as discussões sobre padronização / preço / volume, tão logo o plano de manejo florestal seja aprovado. Não só a cooperativa moveleira mas, também, o Sindicato das Indústrias Moveleiras do Estado do Amapá (SINDIMÓVEIS), o Centro de Apoio à Indústria de Móveis do Amapá (CADIMA) e o órgão supervisor que é a SEICOM também apóiam a celebração do contrato de fornecimento de madeira com ambas as regiões.</p>
	<p>2. Na Área do Projeto, o volume de produção dos produtos agro-florestais(*1), introduzidos ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar para 700 toneladas, no mínimo, até o 5º ano após o término do Projeto. (700 toneladas em 5 anos)</p>	<p>Levantamento feito pelo RURAP, Questionário / entrevista ao IEF, RURAP e Associações Agro-Florestais.</p>	<p>Estima-se que são grandes as possibilidades de o volume de produção de produtos agro-florestais de ambas as Áreas-Objeto atingir no mínimo 700 toneladas no total, no período que vai do término do Projeto até 5 anos depois (i.e., até abril de 2014), desde que não sofram influências de condições externas, sejam naturais, como ocorrência de pragas ou desastres naturais, sejam econômicas, como quedas bruscas na demanda dos produtos ou em seus preços.</p> <p><u>Volume Total da Produção Anual em ambas as Regiões:</u> Comparando o volume total produzido em 2007 e até novembro de 2008, percebe-se que o volume total produzido anualmente é de 866 toneladas, o que já ultrapassa o valor estipulado dos Indicadores (Tabela (3)-2-1a). Além disso, há perspectivas de, a partir de 2011-2012, conseguir-se colher também os frutos do que foi plantado a partir de 2006 (açai, cupuaçu, cacau, acerola, camu-camu).</p> <p><u>Vontade das Associações Agro-Florestais:</u> De acordo com as respostas ao questionário e os resultados das entrevistas feitas aos representantes da Associação Agro-Florestal de ambas as Áreas-Objeto, ambas as associações manifestaram interesse em continuar as atividades agro-florestais introduzidas pelo Projeto.</p> <p><u>Interesse dos Membros das Associações Agro-Florestais:</u> Comparando os dados de novembro de 2007 e novembro de 2008 em ambas as regiões no tocante ao número de famílias que participam de sistemas agro-florestais em ambas as regiões, percebe-se que em um ano houve um aumento total de 32 famílias, o que demonstra que, com o progresso do Projeto, aumentou o interesse da população em sistemas agro-florestais (Tabela(3)-2-1b).</p> <p><u>Apoio Técnico do IEF e do RURAP:</u> O Diretor-Presidente do IEF e o Diretor-Presidente do RURAP expressaram sua intenção de continuar dando apoio na área de sistemas agro-florestais nas duas regiões.</p> <p>Tabela(3)-2-1a: Comparação do Volume Total de Produtos Agro-Florestais Produzidos em ambas as</p>

Anexo 3: Realizações do Projeto

Resumo Narrativo (Tradução provisória da PDMe)	Indicadores (Tradução provisória da PDMe)	Fonte das Informações / Métodos	Previsões																																								
			Regiões em NOV2007 e NOV2008 (tonelada)																																								
			<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Produtos agro-florestais colhidos até o momento</th> <th>Nov2007</th> <th>Nov2008</th> <th>Volume Acrescido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Culturas anuais de áreas agrícolas</td> <td>Milho</td> <td>10,6</td> <td>26,6</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Melancia</td> <td>2,8</td> <td>10,8</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Abóbora, etc.</td> <td>1,0</td> <td>5,0</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Frutas de áreas agrícolas</td> <td>Banana</td> <td>0</td> <td>72,6</td> <td>72,6</td> </tr> <tr> <td>Mamão</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Frutas de florestas nativas manejadas</td> <td>Açaí</td> <td>240</td> <td>1005</td> <td>765</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total</td> <td>254,4</td> <td>1120</td> <td>865,6</td> </tr> </tbody> </table>				Produtos agro-florestais colhidos até o momento		Nov2007	Nov2008	Volume Acrescido	Culturas anuais de áreas agrícolas	Milho	10,6	26,6	16	Melancia	2,8	10,8	8	Abóbora, etc.	1,0	5,0	4	Frutas de áreas agrícolas	Banana	0	72,6	72,6	Mamão	0	0	0	Frutas de florestas nativas manejadas	Açaí	240	1005	765	Total		254,4	1120	865,6
Produtos agro-florestais colhidos até o momento		Nov2007	Nov2008	Volume Acrescido																																							
Culturas anuais de áreas agrícolas	Milho	10,6	26,6	16																																							
	Melancia	2,8	10,8	8																																							
	Abóbora, etc.	1,0	5,0	4																																							
Frutas de áreas agrícolas	Banana	0	72,6	72,6																																							
	Mamão	0	0	0																																							
Frutas de florestas nativas manejadas	Açaí	240	1005	765																																							
Total		254,4	1120	865,6																																							
			Tabela(3)-2-1b: Comparação do Número de Famílias Participando do SAFs em NOV2007 e NOV2008																																								
			<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>NOV2007</th> <th>NOV2008</th> <th>Número Acrescido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Maracá</td> <td>23</td> <td>36</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Mazagão</td> <td>36</td> <td>55</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>59</td> <td>91</td> <td>32</td> </tr> </tbody> </table>					NOV2007	NOV2008	Número Acrescido	Maracá	23	36	13	Mazagão	36	55	19	Total	59	91	32																					
	NOV2007	NOV2008	Número Acrescido																																								
Maracá	23	36	13																																								
Mazagão	36	55	19																																								
Total	59	91	32																																								

Handwritten signatures and initials.